



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SÔNIA CHRISTO ALEIXO ALVES DE BRITO

**Educação inclusiva e acessibilidade na educação profissional e tecnológica: uma
narrativa autobiográfica**

SALGUEIRO - PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SÔNIA CHRISTO ALEIXO ALVES DE BRITO

Educação inclusiva e acessibilidade na educação profissional e tecnológica: uma
narrativa autobiográfica

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo

SALGUEIRO - PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B862 Brito, Sônia Christo Aleixo Alves de.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: : UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA / Sônia Christo Aleixo Alves de Brito. - Salgueiro, 2026.
41 f.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Prof^ª. Dr^ª. FERNANDA DELVALHAS PICCOLO.

1. Educação Profissional. 2. Formação docente. 3. Memorial formativo. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SÔNIA CHRISTO ALEIXO ALVES DE BRITO

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ___/___/_____.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa.Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo
(Orientadora) IFSertãoPE/IFRJ

Profa. Dra. Sabrina Araújo de Almeida
IFRJ

Prof. Dr. Eliel Ferreira do Nascimento
IFSertãoPE

SALGUEIRO-PE

2026

Aos professores do IFPE/Campus Salgueiro, pela orientação, compromisso e inspiração que tornaram este trabalho possível.

AGRADECIMENTO

Agradeço à minha irmã Márcia e ao meu filho Pedro, pelo apoio, compreensão e incentivo ao longo desta caminhada.

Ao amigo e professor Erik Silva, pelas contribuições e palavras de estímulo.

A todos os professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, pelos ensinamentos e orientações fundamentais para minha formação.

Em especial, à Professora Fernanda Delvalhas Piccolo, por ser um norte seguro na finalização deste trabalho.

“Inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós”

José Pacheco, fundador da Escola da Ponte

RESUMO

O presente trabalho, intitulado *Educação Inclusiva e Acessibilidade na Educação Profissional e Tecnológica: uma narrativa autobiográfica*, tem como objetivo apresentar reflexões sobre o percurso formativo docente e sobre os desafios relacionados à inclusão e à acessibilidade no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na narrativa autobiográfica e na análise reflexiva da trajetória acadêmica e profissional da autora ao longo do curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica. A metodologia adotada baseou-se na elaboração de um memorial de formação, articulado à pesquisa bibliográfica e à análise de referenciais teóricos que discutem os fundamentos históricos, sociais e pedagógicos da educação brasileira e da EPT. Entre os principais autores que subsidiam a reflexão destacam-se as contribuições de Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta, cujas produções teóricas permitem compreender a educação como prática social comprometida com a formação humana integral e com a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia. A partir desse referencial, o trabalho discute a importância de superar concepções restritas de educação profissional voltadas exclusivamente à qualificação imediata para o mercado de trabalho, defendendo uma perspectiva formativa que valorize o desenvolvimento crítico dos estudantes e a compreensão das relações sociais que estruturam o mundo do trabalho. Os resultados evidenciam que o processo formativo vivenciado durante a especialização contribuiu significativamente para ampliar a compreensão sobre o papel da Educação Profissional e Tecnológica na formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos. As reflexões desenvolvidas também destacam a relevância de práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes, a construção de aprendizagens significativas e a articulação entre teoria e prática no processo educativo. Além disso, o estudo evidencia que a escrita do memorial formativo constitui um importante instrumento de reflexão sobre a própria prática docente, possibilitando revisitar experiências, ressignificar trajetórias profissionais e fortalecer a compreensão da docência como um processo contínuo de formação e transformação. Conclui-se que a formação continuada de professores no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica configura-se como um espaço fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com os princípios da inclusão, da acessibilidade e da formação humana integral, reafirmando o papel da educação como instrumento de emancipação social e de construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Educação Inclusiva; Acessibilidade; Formação Docente; Memorial Formativo.

ABSTRACT

This study, entitled *Inclusive Education and Accessibility in Professional and Technological Education: An Autobiographical Narrative*, aims to reflect on the teaching training process and the challenges related to inclusion and accessibility in the context of professional and Technological Education (PTE). The research is characterized as a qualitative study, based on an autobiographical narrative and on the reflective analysis of the author's academic and professional trajectory throughout the specialization course in Professional and Technological Education. The adopted methodology was based on the development of a formative memorial, articulated with bibliographic research and the analysis of theoretical references that discuss the historical, social and pedagogical foundations of Brazilian education and PTE. Among the main authors that support this reflection are the contributions of Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto and Maria Ciavatta, whose theoretical productions allow education to be understood as a social practice committed to integral human formation and to the articulation between work, science, culture and technology. From this perspective, the study discusses the importance of overcoming restricted conceptions of professional education focused exclusively on immediate qualification for the labor market, advocating a formative perspective that values the critical development of students and the understanding of the social relations that structure the world of work. The results indicate that the formative process experienced during the specialization course significantly contributed to broadening the understanding of the role of Professional and Technological Education in the formation of critical, autonomous and socially engaged individuals. The reflections developed also highlight the relevance of pedagogical practices that encourage active student participation, the construction of meaningful learning and the articulation between theory and practice in the educational process. In addition, the study shows that the writing of the formative memorial constitutes an important instrument for reflection on teaching practice, enabling the revisiting of experiences, the re-signification of professional trajectories and the strengthening of the understanding of teaching as a continuous process of formation and transformation. It is concluded that continuing teacher education in the field of Professional and Technological Education represents a fundamental space for the development of pedagogical practices committed to the principles of inclusion, accessibility and integral human formation, reaffirming the role of education as an instrument of social emancipation and for the construction of a more just, democratic and inclusive society.

Keywords: Professional and Technological Education; Inclusive Education; Accessibility; Teacher Education; Formative Memorial.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo geral	17
2.2 Objetivos específicos.....	17
3 DESENVOLVIMENTO.....	18
3.1 Narrativas do processo formativo	20
3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica	24
3.3 Discussão das temáticas das disciplinas	26
3.3.1 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica.....	27
3.3.2 A Docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras	28
3.3.3 Trabalho - Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II	30
3.3.4 A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas	30
3.3.5 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas	31
3.3.6 Projetos Político-Pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: teorias e didáticas	34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório de formação, apresentando como trabalho de conclusão do curso abordará o tema da educação inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A educação inclusiva é um modelo educacional que objetiva garantir o direito ao acesso, permanência e aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições e necessidades. Este princípio está fundamentado em entendimentos contemporâneos sobre a diversidade e a equidade na educação, reconhecendo que a escola deve ser um espaço de acolhimento e respeito às diferenças (Brasil, 2015).

No âmbito da EPT, a inclusão assume um papel essencial para promover a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho, garantindo que todos os sujeitos possam desenvolver competências e habilidades que os qualifiquem e os plenamente inseridos social e economicamente. Cabe salientar que, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, 2015) estabelece o direito à educação inclusiva em todos os níveis e modalidades de ensino, destacando a necessidade de adaptação das instituições e das práticas pedagógicas para garantir essa inclusão. Apesar disso, observa-se que a efetivação desse direito ainda esbarra em inúmeros obstáculos práticos que comprometem a qualidade e a efetividade da inclusão, sobretudo na educação técnica (Mantoan, 2003; Sassaki, 2005).

Entre as principais dificuldades, encontram-se a infraestrutura inadequada quanto à acessibilidade física e tecnológica, a carência de formação docente para atender às especificidades das pessoas com deficiência, a oferta limitada de materiais didáticos adaptados e, ainda, a persistência de preconceitos e atitudes excludentes no ambiente escolar (Multivix, 2023; Jacad, 2024).

Minha trajetória enquanto educadora na EPT é marcada por uma vivência concreta desses desafios. Meu nome é Sônia Christo Aleixo Alves de Brito, sou de uma família de classe média, bastante tradicional em Belo Horizonte, Minas Gerais, onde nasci. Sou branca, viúva e tenho apenas um filho, já casado. Inicialmente, estudei em escolas públicas, mas a maior parte da minha vida escolar foi em escolas particulares. Sou filha de professores, sendo que minha mãe lecionou desde muito jovem a disciplina de Artes, como funcionária efetiva do Estado de Minas Gerais e

meu pai, era Psicólogo Clínico e possuía um Clínica particular também era professor universitário na PUC-MG e na Universidade Federal do Estado de Minas Gerais.

Vivi num mundo rodeada de livros, de dicionários e tinha muitos sonhos, tanto que aos seis anos de idade eu já criava empresas e vagas de trabalho, que existiam apenas na minha cabeça. Criei uma empresa de ônibus com as cadeiras da sala de jantar de minha casa e depois um espaço interno de um avião. Procurava as palavras em francês, no dicionário do papai, para conversar com as minhas bonecas, que eram as minhas clientes fictícias. Isso ia, de certa forma me conduzindo para a docência, sem que eu percebesse. Meu pai me presenteou com um quadro verde pequeno e uma caixa de giz, para que eu ensinasse para as minhas bonecas, que tratava como filhas.

Aos treze anos de idade, precisei passar um longo período na residência de minha avó paterna, também em Belo Horizonte. Eu tinha uma tia que era portadora de Síndrome de Down, com um grau bastante acentuado de comprometimento cognitivo e atrasos no desenvolvimento da linguagem, e ela morava da casa de minha avó. Não sabia ler nem escrever e sempre me pedia para alfabetizá-la. Ela tinha uma enfermeira que a acompanhava o dia todo e lia livros de história infantil para ela. Porém, ela não se conformava por não ser alfabetizada e insistia para que eu a ensinasse.

Um dia decidi enfrentar o desafio e apesar da minha pouca idade e da minha inexperiência, aceitei assim romper este obstáculo e comecei a alfabetizá-la. Após um ano de muita dedicação, ela evoluiu bastante na escrita e tornou-se mais autônoma. No final do ano, retornei para a casa de meus pais.

Assim que concluí o Ensino Médio, ingressei no curso de licenciatura em Matemática, no Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH, no ano de 1977 e me graduei em 1981, pois precisei dar uma pausa rápida no curso, devido à um acidente de carro. Nos últimos períodos, consegui fazer um estágio durante seis meses, como professora de Física e Matemática numa escolar particular, cujo nome era Escola Monte Cristo, no ano de 1981, em Belo Horizonte. Era muito distante da minha residência, porém fui assim mesmo. Esta escola já encerrou suas atividades há alguns anos, mas foi importante para o meu desenvolvimento como professora.

Após a minha experiência no estágio, comecei a pensar que talvez me tornasse uma professora só no futuro e até seguisse a carreira de meus pais, haja vista que

naquele momento, eu estava muito inclinada a trabalhar na área financeira, na instituição financeira onde permaneci por longos anos.

Em 1985, resolvi fazer um bacharelado em Administração de Empresas, no Centro Universitário Newton Paiva e concluí em dezembro de 1989. Enquanto cursava o bacharelado, tive a oportunidade de participar de um concurso interno no Bradesco, para trabalhar na área de Análise de Mercado Financeiro. Fiz a prova e ingressei no Mercado Financeiro efetivamente, no dia 12.06.1989. Neste mesmo dia, no horário de almoço descobri que estava grávida de meu primeiro filho, que nasceu prematuro alguns dias após a minha colação de grau.

Alguns anos se passaram, fiz vários cursos dentro do Banco e em 1998, fui demitida. Resolvi então, investir novamente nos estudos e preparar meu retorno para o mercado de Trabalho. Tentei várias recolocações, de 1998 até o ano 2000. Trabalhei informalmente como professora particular de Matemática e Raciocínio Lógico neste período e com meu irmão, na área imobiliária, mas não consegui retornar para a área bancária.

Após muitas tentativas e entrevistas, aceitei um emprego como Analista de F&I (Finanças e Seguros) dentro do grupo Líder que atua no ramo de concessionárias de automóveis em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro, onde permaneci durante 4 anos. A empresa passou por uma reestruturação e fui demitida, meses depois de sofrer um aborto espontâneo de meu segundo filho. Neste período precisei me afastar de tudo, para tentar me recuperar emocionalmente.

Em 2003, já totalmente recuperada, consegui finalmente cursar um Master Business Administration (MBA), em Finanças Corporativas, pela Fundação Dom Cabral (FDC) e concluí o curso em 2004, quando tentei novamente me recolocar no mercado de trabalho. Como eu não consegui rapidamente uma vaga de trabalho, comecei a lecionar Matemática e Raciocínio Lógico, em cursos preparatórios particulares, que nem existem mais, para candidatos de Concursos Públicos e para o Colégio Militar, como professora autônoma. Tinha uma agenda muito cheia e dava aulas praticamente nos três horários.

No ano de 2006, fui convidada por uma empresária e aluna particular de Matemática e Finanças que era proprietária de uma indústria de tintas, na cidade de Betim-MG, para auxiliá-la na gestão da empresa, onde tive a oportunidade de aprender bastante desde a área de produção de tintas látex, tintas esmaltes, massa

corrida, massa plástica e outros produtos, passando pelas áreas: comercial, logística, financeira, gestão de pessoas, tributos, sistemas de informação e outros setores. Trabalhei durante quatro anos e me desliguei da indústria em 2010.

Ao me desligar da indústria de tintas, retomei as aulas particulares nos mesmos cursos preparatórios onde havia passado alguns anos. Depois de muitas entrevistas, no mesmo ano, fui convidada para lecionar na Faculdade IBHES FACEMG, do grupo UNIP – Universidade Paulista, de onde saí em 2013 já para lecionar como professora de Cursos Técnicos, após uma tragédia familiar que culminou com a perda de minha irmã.

Após um período de luto, procedi à reconfiguração de minha trajetória profissional, buscando alternativas que possibilitassem a continuidade de minha atuação docente. Nesse contexto, os Cursos Técnicos configuraram-se como um campo fértil para a retomada de minhas atividades, contribuindo, inclusive, para a ressignificação do sofrimento vivenciado. Diante disso, optei por investir no aprimoramento de meus conhecimentos, com vistas ao fortalecimento de minha prática pedagógica e à oferta de uma formação mais qualificada e significativa aos discentes.

Optei pela realização sequencial de cursos de pós-graduação lato sensu, com vistas ao aprofundamento e à diversificação de minha formação acadêmico-profissional. Nesse percurso, destaco a especialização em Empreendedorismo Social, concluída em 2022, pela Universidade Federal de São João del-Rei. Na sequência, realizei as especializações em Gestão de Projetos (2022) e Coordenação Escolar (2023). Posteriormente, cursei a especialização em Docência do Ensino Técnico Profissionalizante, bem como em Educação Inclusiva, ambas ofertadas pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, concluídas nos anos de 2023 e 2024.

Esse percurso formativo diversificado evidencia que minha constituição docente não ocorreu de forma linear, mas por meio da integração entre experiências no mundo do trabalho, formação acadêmica e prática pedagógica — movimento que a pesquisa autobiográfica reconhece como processo contínuo de construção identitária.

Toda esta trajetória profissional da minha vida e descrita nesta autobiografia, poderá ser vista detalhadamente adiante, neste trabalho, enfatizando que minha trajetória escolar foi, na maioria das vezes nas escolas particulares e a minha vida

profissional foi bastante diversificada, até chegar à dedicação total à docência, conforme descrevi anteriormente.

Há 13 anos trabalho exclusivamente na Educação Profissional e Tecnológica, onde iniciei pelas escolas do SENAI, SEBRAE e SENAI que pertencem ao Sistema “S”, criado pelo governo de Getúlio Vargas, em 1942 e que é composto por nove entidades com destaque para o Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial; Sesc - Serviço Social do Comércio, Sesi - Serviço Social da Indústria; e Senac - Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac).

Estas instituições, apesar de prestarem serviços de interesse público, são mantidas com recursos advindos de empresas dos setores correspondentes.

Permaneci neste sistema de 2013 até 2015, onde lecionei nos Cursos de Administração, Logística, Recursos Humanos, Informática, Elétrica Predial e Caldeiraria, até 2016, quando comecei a lecionar exclusivamente em cursos técnicos da Rede Estadual de ensino do Estado de Minas Gerais – Projeto REDE, onde estou até hoje, tendo uma convivência próxima e transformadora ao acompanhar alunos com diferentes graus de autismo e de outras condições médicas, como portadora de baixa audição, de baixa visão e de esclerose múltipla em minhas turmas. Como sou professora e Coordenadora dos cursos, estou muito próxima de meus alunos e de seus familiares.

As situações vividas em sala de aula ou nos momentos de orientação como Coordenadora dos Cursos Técnicos, me permitem observar como, mesmo com garantias legais, a inclusão plena ainda se mostra um desafio prático, especialmente devido à insuficiente preparação dos professores e às barreiras estruturais e sociais que persistem (BRASIL, 2015; Mantoan, 2003), questões que aprofundarei mais para frente neste trabalho.

A problemática que norteia este trabalho está ancorada justamente na dificuldade de efetivar a inclusão desses estudantes na EPT, considerando as barreiras fiscais, pedagógicas e culturais que ainda permeiam esse campo. Conforme preconiza Sasaki (2005, p. 45), “incluir não significa apenas colocar a pessoa com deficiência na escola, mas garantir mudanças estruturais, curriculares e na formação de profissionais para que este processo seja efetivo”. Esta percepção se alia à minha experiência pessoal, que revela a lacuna entre os avanços normativos e a realidade das instituições de ensino, onde a presença física dos alunos não se traduz

necessariamente em acesso pleno e significativo ao conhecimento e às oportunidades.

A relevância deste tema se reforça diante da importância da formação profissional inclusiva para a ampliação do direito à cidadania e ao trabalho digno, que são pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social.

Vygotsky (1997, p. 89) destaca que “a aprendizagem é um fenômeno histórico e cultural mediado socialmente, o que implica que o processo educativo deve garantir condições equitativas para o desenvolvimento de todos os sujeitos”. Assim, negar acessibilidade e inclusão é negar o próprio desenvolvimento humano amplo e integral.

Os objetivos deste estudo são analisar os principais desafios da inclusão na Educação Profissional Tecnológica, investigar como a formação docente pode contribuir para a construção de práticas mais inclusivas, propor estratégias de acessibilidade pedagógica, tecnológica e institucional, e sensibilizar a comunidade escolar para a importância da inclusão plena e efetiva.

Portanto, este trabalho é fruto de uma prática reflexiva sobre minha atuação docente, que tem sido pautada por inquietações, aprendizados e superações constantes. Observar diariamente as dificuldades enfrentadas por alunos com necessidades especiais e a carência de preparo dos educadores, já que temos uma equipe formada por diversos profissionais, me leva a crer na urgência de transformações estruturais e pedagógicas.

Além disso, o contato com famílias e a comunidade escolar evidencia o impacto social da exclusão, que transcende o ambiente escolar e afeta diretamente a inserção profissional e social desses indivíduos, conforme posso perceber em constantes eventos e reuniões que fazemos com os nossos alunos e com a comunidade em geral, na escola onde trabalho, onde ouvi sobre situações absurdas de exclusão cometidas por escolas da rede privada.

Este texto aborda especialmente estes relatos e situações sobre a exclusão de alunos com necessidades especiais. Durante minha trajetória como docente na área da Educação Profissional, especialmente em cursos técnicos que ocorrem após o Ensino Médio, sempre procurei assegurar uma formação acolhedora, bem estruturada e que atendesse às demandas dos alunos.

Entretanto, alguns pais de estudantes relataram experiências ocorridas em uma escola particular que, apesar de estar supostamente capacitada para oferecer cursos

profissionalizantes simultaneamente ao Ensino Médio, revelou deficiências tanto na organização quanto no suporte aos alunos, resultando em inseguranças e impactos negativos no processo educacional.

Por fim, ressalta-se que a inclusão na Educação Profissional Tecnológica é uma responsabilidade coletiva que demanda o comprometimento de todos os atores envolvidos, desde as políticas públicas até a prática cotidiana em sala de aula, passando pela formação continuada dos profissionais e pela sensibilização da sociedade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar, por meio da pesquisa autobiográfica, as possibilidades de inclusão de estudantes com necessidades especiais na Educação Profissional e Tecnológica, considerando a formação docente, a infraestrutura institucional e as práticas pedagógicas.

2.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre a minha experiência pessoal na docência em EPT e suas implicações para a compreensão dos desafios da inclusão de alunos com necessidades específicas;
- Analisar as condições de infraestrutura e acessibilidade das instituições de ensino técnico que impactam o processo de inclusão;
- Propor estratégias pedagógicas e institucionais que possam contribuir para a superação dos entraves à inclusão na Educação Profissional e Tecnológica.

3 DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento deste relatório de formação utilizarei a pesquisa autobiográfica. Esta tem se estabelecido como uma abordagem importante nos estudos sobre educação, especialmente ao se tentar entender a formação da identidade do docente. Conforme Marie-Christine Josso (2004), ao narrar sua própria história, o professor desenvolve um processo reflexivo e formativo, no qual as experiências vividas se transformam em saberes. Assim, ao relatar sua trajetória, o docente não apenas revive memórias pessoais e profissionais, mas também constrói aprendizagem a partir delas.

Ao eleger a própria trajetória como objeto de investigação, a autora posiciona-se simultaneamente como sujeito e pesquisadora do processo formativo, articulando dimensões pessoais, acadêmicas e profissionais construídas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, a narrativa de si ultrapassa o caráter meramente descritivo e assume natureza analítica e interpretativa, na medida em que as experiências vividas são examinadas e ressignificadas à luz de referenciais teóricos, permitindo compreender os sentidos atribuídos à docência, à inclusão e à formação profissional.

A abordagem autobiográfica, nesse contexto, favorece a compreensão dos processos de constituição da identidade docente, ao reconhecer que o “ser professor” é resultado de uma construção histórica e contínua, estabelecida no diálogo entre trajetória pessoal, formação acadêmica e prática pedagógica. Ao narrar sua experiência, a autora evidencia como desafios, aprendizagens e vivências na Educação Profissional e Tecnológica contribuíram para a consolidação de saberes docentes e para o fortalecimento de uma atuação crítica, reflexiva e comprometida com uma educação inclusiva, democrática e socialmente referenciada.

A escrita autobiográfica, nesse sentido, desempenha um papel tanto metodológico quanto epistemológico. Pineau (1983) já observava que as histórias de vida em processo constituem-se como ferramentas para a criação de conhecimento e para a autoanálise, visto que permitem ao indivíduo revisitar sua trajetória de forma crítica. A narrativa, assim, não se limita a uma sequência de eventos, mas se transforma em um processo reflexivo, onde a memória e a experiência enriquecem a formação contínua dos educadores.

Essa visão é reforçada por Delory-Momberger (2008), que sublinha que a autobiografia facilita a construção da identidade e do projeto de vida. Para a autora, narrar a si mesmo é, na verdade, projetar-se; ao reorganizar suas vivências, o indivíduo se abre a novas oportunidades e visões. Para professores do Ensino Técnico Profissionalizante, esse processo tem um significado especial, pois abrange tanto o aspecto pessoal quanto o profissional, marcado por desafios da educação técnica que requerem uma constante conexão entre teoria e prática.

No âmbito da educação, a identidade profissional do professor constitui-se a partir de sua história de vida e de suas experiências pessoais, evidenciando que a dimensão pessoal e a dimensão profissional estão profundamente interligadas (NÓVOA, 1992, p.16). Segundo ele, a formação dos docentes é em grande parte moldada pelas experiências vividas, pelos caminhos percorridos e pelas práticas implementadas ao longo de suas carreiras. Assim, a autobiografia torna-se uma ferramenta valiosa de investigação, pois ajuda a entender o professor em sua totalidade: como um indivíduo que não apenas ensina, mas também aprende por meio de sua própria história.

Freire (1996, p.39) ampliou essa conversa ao afirmar que a prática educacional exige reflexão crítica e contínua. Para ele, ensinar é um ato que requer uma análise constante da própria atuação, dialogando diretamente com a perspectiva autobiográfica. Ao compartilhar suas experiências, o educador técnico-profissionalizante pode reconhecer contradições, progressos e dificuldades em sua prática, transformando sua autobiografia em um espaço de formação crítica e emancipatória. Como o autor lembra: “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 1996, p. 38).

Ao aplicar este referencial ao cenário da Educação Profissional Técnica, nota-se que a pesquisa autobiográfica ajuda a valorizar a experiência real dos professores que preparam jovens e adultos para o mercado de trabalho. Ensinar nessa área requer mais do que apenas conhecimento técnico, demanda também uma sensibilidade para entender os diversos perfis de alunos, muitos dos quais equilibram trabalho e estudo, além de habilidades pedagógicas que conectem teoria e prática de maneira significativa. Nesse aspecto, a autobiografia oferece ao educador a oportunidade de perceber como suas experiências pessoais — tanto na condição de estudante quanto na de profissional — moldam seu estilo de ensino e sua interação com os alunos.

Dessa forma, ao incorporar a autobiografia como uma abordagem de pesquisa e reflexão, o professor da Educação Profissional Técnica descobre um caminho para autocompreensão e para a análise de sua prática, integrando aspectos pessoais, profissionais e sociais. Mais do que uma narrativa individual, a autobiografia se transforma em um espaço para o desenvolvimento contínuo, onde o docente revisita sua trajetória para fortalecer sua identidade como educador, compreender melhor seu papel social e aprimorar sua prática pedagógica.

3.1 Narrativas do processo formativo

Ao tomar minha própria trajetória como objeto de análise, assumo a perspectiva da pesquisa autobiográfica como caminho metodológico de compreensão da formação docente. Conforme destaca Marie-Christine Josso (2004), a narrativa de vida constitui um dispositivo formativo, na medida em que possibilita ao sujeito interpretar suas experiências e transformá-las em conhecimento. Nesse sentido, revisitar meu percurso pessoal e profissional não representa um exercício meramente memorialístico, mas um movimento reflexivo de análise da constituição da minha identidade enquanto educadora na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Nascida em Belo Horizonte, Minas Gerais, cresci em um ambiente fortemente marcado pela valorização do saber. Filha de professores — minha mãe docente da rede estadual e meu pai Psicólogo Clínico, proprietário de uma Clínica Psicológica e professor universitário na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e na Universidade Federal de Minas Gerais — vivenciei, desde a infância, uma rotina permeada por livros, debates e reflexões. À luz da abordagem autobiográfica, compreendo que esse contexto familiar constituiu uma base simbólica essencial para a construção da minha relação com o conhecimento e com a educação.

Ainda na infância, manifestavam-se características relacionadas à organização, liderança e criatividade, evidenciadas em brincadeiras que simulavam empresas e espaços de atendimento. Embora lúdicas, tais experiências revelam indícios precoces da articulação entre gestão e formação, dimensões que posteriormente se integrariam à minha atuação docente na EPT.

Um marco formativo significativo ocorreu na adolescência, confor quando acompanhei de perto o processo de alfabetização de uma familiar com Síndrome de

Down. Mesmo sem formação pedagógica à época, assumi o desafio de auxiliá-la na leitura e na escrita. Ao revisitar essa experiência sob a perspectiva reflexiva proposta por Josso (2004), reconheço nela um momento inaugural da minha aproximação com a educação inclusiva. A vivência permitiu compreender, ainda de maneira intuitiva, o potencial emancipador da educação e o impacto da mediação pedagógica na promoção da autonomia.

Minha trajetória no ensino fundamental foi marcada por uma formação sólida e abrangente no Instituto de Educação de Minas Gerais, instituição pública tradicional localizada em Belo Horizonte. A escola distinguia-se pelo rigor acadêmico e disciplinar, características que contribuíram significativamente para a construção de minha base intelectual e ética. Além das disciplinas curriculares obrigatórias, a instituição oferecia itinerários formativos diversificados, como aulas de natação, música, dança e atividades em laboratório de análises clínicas, os quais eram conduzidos com elevado nível de exigência por parte do corpo docente.

Concomitantemente ao ensino fundamental, iniciei o estudo da língua inglesa, desenvolvido de forma prática e dialógica, favorecendo a comunicação oral efetiva, bem como as aulas de arte, ampliando minha formação estética e cultural. Trata-se, portanto, de um período caracterizado por uma educação integral, que articulava conhecimento científico, artístico e desenvolvimento disciplinar. No ensino médio, dei continuidade à minha formação em uma escola particular igualmente tradicional na mesma cidade, reconhecida por seu currículo amplo e por sua elevada exigência acadêmica.

Paralelamente ao Ensino médio, realizei curso técnico concomitante na área de laboratório de análises clínicas e histologia, experiência que se revelou decisiva para minha trajetória acadêmica e profissional. O contato sistemático com práticas laboratoriais e fundamentos científicos despertou em mim o interesse pela pesquisa e pela investigação científica, consolidando uma postura crítica e investigativa diante do conhecimento. Essa etapa foi fundamental para o amadurecimento intelectual e para a definição de inclinações acadêmicas que posteriormente orientaram minhas escolhas formativas e profissionais.

Minha formação acadêmica no ensino superior, iniciou-se com a licenciatura em Matemática, ampliando o contato com fundamentos didáticos e pedagógicos, na UNI-BH. Paralelamente, desenvolvi trajetória no setor financeiro, atuando no Banco

Bradesco durante longos anos, onde adquiri experiência que contribuiu para o desenvolvimento de competências analíticas, organizacionais e gerenciais, trabalhando desde o atendimento em agências até chegar à Analista de Mercado Financeiro, na Mesa de Operações desta enorme instituição.

Na área onde atuava no banco, analisava minuciosamente as operações bancárias propostas, principalmente as transações de alto risco; formava as taxas de captação e empréstimo para as agências da rede e estudava a evolução dos papéis pré e pós fixados; além de operações de mercado de uma noite, para cobrir possíveis necessidades de caixa em instituições financeiras de menor porte. Tive que me especializar bastante neste segmento, para conseguir construir minha carreira.

Durante a minha permanência no Mercado Financeiro, realizei o bacharelado em Administração de Empresas, no Centro Universitário Newton Paiva, além de MBA em Finanças Corporativas pela Fundação Dom Cabral (FDC). Na sequência, cursei diversas formações de atualização no amplo e complexo campo do mercado financeiro, bem como várias pós-graduações, dentre elas Empreendedorismo Social, pela Universidade Federal de São João del-Rei, em 2022; posteriormente, Gestão de Projetos, Coordenação Escolar e Docência do Ensino Técnico Profissionalizante pela Faculdade FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante (ES) e, por fim, Educação Inclusiva, também pela FAVENI, concluídas entre os anos de 2023 e 2024.

Assim, minha trajetória escolar ocorreu, em sua maior parte, em instituições privadas. Já minha trajetória profissional desenvolveu-se nos setores bancário e industrial, com atuação em áreas como atendimento ao cliente e gestão, até a decisão de dedicar-me integralmente à docência.

Lecionei na UNIP – Universidade Paulista em Belo Horizonte, durante quatro anos, nos cursos de Graduação, que é uma instituição da Rede Privada e há 13 anos atua na Educação Profissional e Tecnológica, tendo iniciado minha experiência nas instituições SENAI, SEBRAE e SENAC, onde consolidei minha identidade como professora dos cursos técnicos profissionalizantes.

Posteriormente, passei a lecionar exclusivamente na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, no âmbito do Projeto REDE, espaço no qual venho desenvolvendo, há mais de uma década, uma atuação comprometida com a formação técnica e humana dos estudantes, lecionando e coordenando nos cursos de Administração, Logística, Recursos Humanos e Marketing.

Ao longo de uma trajetória profissional marcada pela diversidade de experiências, a prática docente cotidiana tem se configurado como um processo profundamente transformador, especialmente no acompanhamento de estudantes com diferentes níveis de Transtorno do Espectro Autista e outras Necessidades Educacionais Especiais. Nesse contexto, destacam-se também discentes que apresentam características associadas ao transtorno de personalidade borderline, transtornos de humor, bem como condições de baixa audição e baixa visão, o que demanda a adoção de práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis às especificidades de cada sujeito.

No exercício simultâneo das funções de professora e coordenadora de cursos técnicos, aproximei-me não apenas dos estudantes, mas também de suas famílias, compreendendo de forma mais sensível os desafios que permeiam a inclusão educacional. As experiências acumuladas evidenciam que, apesar dos avanços assegurados pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015, a efetivação da inclusão plena ainda enfrenta obstáculos concretos.

Nesse contexto, destacam-se as contribuições teóricas da Professora Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), referência na área da educação inclusiva no Brasil, cuja participação foi relevante na construção dessa legislação por meio de debates sobre inclusão. Ainda assim, persistem desafios significativos, especialmente no que se refere à formação docente insuficiente e às barreiras estruturais e sociais presentes no cotidiano escolar.

De acordo com o disposto na “Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência” (Brasil, 2015), a Educação Inclusiva é uma concepção educacional fundamentada no princípio de que todas as pessoas têm direito à educação, independentemente de suas características físicas, intelectuais, sensoriais, sociais, culturais ou emocionais. Diferentemente de modelos antigos, que separavam os estudantes considerados “diferentes” em classes ou escolas específicas, a proposta inclusiva defende que a escola regular deve estar preparada para acolher e ensinar a todos, respeitando as singularidades de cada aluno.

A inclusão não significa apenas permitir o acesso à escola, mas garantir permanência, participação e aprendizagem com qualidade. Isso envolve adaptações curriculares, uso de recursos pedagógicos diferenciados, formação continuada de professores e a promoção de um ambiente escolar baseado no respeito à diversidade

e na equidade.

Ao falarmos sobre as necessidades específicas ou especiais, é importante compreender que esses termos se referem a estudantes que demandam apoios diferenciados para aprender. No Brasil, o termo oficialmente adotado na legislação educacional é “público-alvo da Educação Especial”, que abrange três grupos principais:

1. Pessoas com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva ou múltipla);
2. Pessoas com transtorno do espectro autista (TEA);
3. Pessoas com altas habilidades ou superdotação.

A expressão “necessidades especiais” foi bastante utilizada no passado, mas hoje é considerada ampla e, em alguns contextos, imprecisa. Por isso, recomenda-se utilizar termos mais específicos e alinhados à legislação atual. Assim, são indicadas expressões como “pessoa com deficiência” ou “público-alvo da Educação Especial”, conforme definido na Lei citada anteriormente. A Educação Inclusiva não se limita a atender apenas estudantes com deficiência, mas propõe uma transformação da escola para que ela seja capaz de reconhecer e valorizar as diferenças humanas, promovendo igualdade de oportunidades e desenvolvimento pleno para todos.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Como dito anteriormente, boa parte da minha trajetória profissional ocorreu no setor bancário e industrial, em áreas como atendimento ao cliente e gestão, até o momento em que passei a dedicar-me integralmente à docência. Esse percurso formativo diversificado evidencia que minha constituição docente não ocorreu de forma linear, mas foi construída por meio da integração entre experiências no mundo do trabalho, formação acadêmica e prática pedagógica — movimento que a pesquisa autobiográfica reconhece como um processo contínuo de construção identitária.

Assim, ao ingressar definitivamente na docência há cerca de 17 anos, considerando também o período de atuação como professora em faculdades particulares, e especialmente ao atuar na Educação Profissional e Tecnológica da rede pública estadual de Minas Gerais, passei a articular saberes técnicos e experiências de gestão ao processo formativo de estudantes matriculados em cursos técnicos.

Nesse contexto, a atuação como professora e coordenadora de cursos técnicos, em contato direto com estudantes que apresentam diferentes necessidades educacionais específicas, contribuiu para aprofundar a compreensão acerca dos desafios concretos da inclusão na Educação Profissional e Tecnológica. No cotidiano escolar, encontram-se matriculados estudantes com diferentes condições, como alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), baixa audição, baixa visão, comprometimento cognitivo e doenças neurológicas, como a esclerose múltipla. Essa diversidade evidencia que o ambiente educacional precisa estar preparado para acolher e promover a aprendizagem de sujeitos com diferentes demandas.

No caso específico dos estudantes com TEA, a legislação brasileira estabelece garantias específicas. A Lei nº 12.764, de 2012, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e reconhece o autismo como deficiência para todos os efeitos legais, assegurando, entre outros direitos, o acesso à educação e, quando necessário, ao acompanhante especializado no ambiente escolar (BRASIL, 2012).

Embora a legislação brasileira assegure o direito à educação inclusiva e ao atendimento educacional especializado, a realidade vivenciada na prática pedagógica demonstra que nem sempre os recursos e apoios necessários estão plenamente disponíveis. Em diversas situações, esses estudantes frequentam as aulas sem o acompanhamento de professor de apoio ou mediador disponibilizado pelo poder público. Entre os casos observados, apenas um estudante conta com o acompanhamento de professora de apoio, o que evidencia as limitações estruturais ainda presentes no sistema educacional.

Tal cenário exige do docente da sala regular um esforço adicional de adaptação pedagógica, sensibilidade e busca constante por estratégias que garantam a participação e a aprendizagem de todos. As vivências em sala de aula e nos processos de orientação evidenciam, portanto, que a efetivação da inclusão não depende apenas da existência de marcos legais, mas também de condições estruturais adequadas, formação continuada de professores e compromisso institucional com a construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Nesse sentido, a educação inclusiva pressupõe uma transformação profunda da escola, exigindo mudanças nas práticas pedagógicas, nas concepções de ensino e na própria organização do sistema educacional, de modo a garantir que todos os

estudantes tenham acesso à aprendizagem e à participação plena no ambiente escolar (MANTOAN, 2003).

Essa perspectiva encontra respaldo na legislação brasileira, especialmente na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que estabelece o direito à educação inclusiva em todos os níveis de ensino, assegurando igualdade de oportunidades e vedando qualquer forma de discriminação (BRASIL, 2015). A referida lei reforça a responsabilidade das instituições educacionais em promover condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem para estudantes com deficiência, o que evidencia a importância de políticas e práticas pedagógicas comprometidas com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Assim, ao analisar minha própria trajetória, identifico que o interesse pela educação inclusiva não surgiu de maneira circunstancial, mas foi sendo constituído ao longo da vida, em um processo de diálogo permanente entre experiências pessoais, formação acadêmica e prática profissional.

Dessa forma, a narrativa autobiográfica permite compreender que a identidade docente se constrói na intersecção entre história de vida e exercício profissional, sendo a reflexão sobre a própria trajetória um instrumento formativo e investigativo fundamental para compreender os sentidos atribuídos à docência na Educação Profissional e Tecnológica (JOSSO, 2004).

3.3 Discussão das temáticas das disciplinas

Durante a minha formação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, as disciplinas que mais marcaram e/ou que contribuíram para minha trajetória acadêmica e/ou profissional e/ou a escolha do tema do trabalho foram: Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica; A docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras; Trabalho - Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II; A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas; Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas e Projetos Político-Pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: teorias e didáticas.

3.3.1 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

A disciplina Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) possibilitou a compreensão de conceitos fundamentais relacionados às competências digitais docentes, à integração pedagógica das tecnologias e à formação crítica no contexto da EPT. A noção de cultura digital pode ser compreendida como o conjunto de práticas sociais mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, que transformam as formas de produção, circulação e acesso ao conhecimento.

A presença das tecnologias no ambiente educacional não deve limitar-se ao seu uso instrumental ou técnico, mas precisa considerar suas dimensões sociais, culturais e formativas, possibilitando novas formas de aprendizagem, comunicação e construção do conhecimento (KENSKI, 2012).

As reflexões de Magda Soares (1996) sobre letramento contribuem significativamente para esse debate, ao estabelecer uma distinção entre alfabetização e letramento. Para a autora, alfabetizar refere-se ao processo de aquisição do sistema de escrita, enquanto o letramento envolve a participação efetiva dos sujeitos nas práticas sociais de leitura e escrita presentes em uma determinada sociedade. Essa perspectiva amplia o entendimento da educação para além do domínio técnico da linguagem escrita, enfatizando a importância das práticas sociais que dão sentido ao uso da linguagem.

Ao transpor a discussão para o contexto contemporâneo, caracterizado pela crescente presença das tecnologias digitais, evidencia-se que a inserção dessas ferramentas no ambiente educacional ultrapassa a mera aquisição de habilidades operacionais. Nesse sentido, demanda-se a participação ativa dos sujeitos em práticas sociais mediadas pelo digital, implicando processos de apropriação crítica, interação significativa e produção de conhecimentos em contextos sociotécnicos.

Complementando essa abordagem, Antônio Carlos da Silva Xavier (2005) discute o conceito de letramento digital, destacando que a incorporação das tecnologias no ensino demanda a formação de sujeitos capazes de ler, interpretar, produzir e interagir criticamente em ambientes digitais. Para o autor, o letramento digital envolve novas competências comunicativas e cognitivas que permitem aos indivíduos navegar, selecionar informações, produzir conteúdo e participar de forma crítica e ética nos espaços virtuais. Dessa forma, o uso das tecnologias na educação

precisa estar associado a processos formativos que desenvolvam autonomia intelectual, pensamento crítico e participação cidadã na cultura digital.

Além disso, autores brasileiros que discutem a educação na sociedade contemporânea ressaltam que a cultura digital modifica profundamente as formas de ensinar e aprender. Moran, Masetto e Behrens (2013) destacam que as tecnologias ampliam as possibilidades de aprendizagem ao favorecer metodologias mais participativas, colaborativas e interativas, nas quais o estudante assume papel mais ativo na construção do conhecimento. Nesse contexto, o professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem, organizando experiências educativas que integrem diferentes linguagens e recursos digitais.

No contexto específico da Educação Profissional e Tecnológica, esses referenciais dialogam diretamente com a formação docente, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas inclusivas. A cultura digital amplia possibilidades de acessibilidade, diversificação de estratégias didáticas e ampliação das práticas de letramento, permitindo a utilização de diferentes recursos multimodais que favorecem a aprendizagem de públicos diversos. Contudo, também exige do professor preparo técnico, pedagógico e crítico para utilizar as tecnologias de forma ética, consciente e alinhada aos objetivos formativos da EPT.

A disciplina contribuiu para a reflexão sobre a importância da formação continuada dos docentes, considerando os desafios da inclusão, da mediação pedagógica por tecnologias e da promoção de múltiplos letramentos no processo educativo.

3.3.2 A Docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras

A disciplina “A Docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras” permitiu a compreensão da docência na Educação Profissional e Tecnológica como construção histórica, social e política, marcada por tensões entre formação técnica instrumental e formação humana integral. Ao analisar a história da EPT no Brasil, compreendi que a constituição do professor dessa modalidade sempre esteve atrelada a disputas de projetos societários, ora voltados à formação para o mercado, ora orientados por uma perspectiva emancipatória de educação.

Nesse sentido, as reflexões dialogaram com a concepção de formação humana integral defendida por autores como Dermeval Saviani, que citou “O papel da escola consiste na socialização do saber sistematizado.” (SAVIANI, 2011, p. 13), ao reconhecer a educação como prática social comprometida com a transformação da realidade. Também se articulam às discussões de Gaudêncio Frigotto acerca da relação entre trabalho, educação e formação omnilateral, fundamentais para pensar a docência na EPT para além de uma lógica meramente tecnicista.

A disciplina destacou, ainda, a complexidade dos saberes docentes necessários à prática pedagógica na EPT. Nessa perspectiva, os estudos de Maurice Tardif contribuíram para compreender que o trabalho docente é sustentado por múltiplos saberes — experienciais, curriculares, disciplinares e profissionais — construídos ao longo da trajetória formativa e da prática. Assim, a docência na EPT exige não apenas domínio técnico da área específica, mas também fundamentos pedagógicos, compreensão crítica do mundo do trabalho e compromisso ético-político com a formação integral dos estudantes.

Outro aspecto relevante da unidade temática foi a valorização de relatos e narrativas de práticas inspiradoras, evidenciando que a docência na EPT pode se constituir como espaço de inovação pedagógica, metodologias ativas e integração entre teoria e prática. Essas experiências demonstram que é possível articular saber técnico, reflexão crítica e compromisso social, fortalecendo a identidade profissional docente nessa modalidade.

Desse modo, a disciplina ampliou minha compreensão acerca dos desafios que atravessam a docência na EPT — tais como a formação inicial fragmentada, a precarização do trabalho docente e a tensão entre formação técnica e formação integral — ao mesmo tempo em que evidenciou possibilidades concretas de atuação crítica e transformadora. Compreendo, portanto, que a formação do docente da EPT deve estar ancorada em fundamentos teóricos sólidos, na reflexão constante sobre a prática e no compromisso com uma educação que articule trabalho, ciência, cultura e cidadania.

3.3.3 Trabalho - Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II

A disciplina: “Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II”, que tratou da relação histórica entre trabalho, educação e sociedade, além da discussão sobre como o trabalho influencia na formação humana, cidadã em profissional.

Ela aprofundou a compreensão da relação histórica e dialética entre trabalho, educação e sociedade, a partir da perspectiva de que o trabalho constitui categoria central na formação humana. O conceito de trabalho como mediação fundamental na construção do sujeito social demonstra que a educação não pode ser dissociada das condições históricas, econômicas e culturais nas quais está inserida.

Essa abordagem fundamenta-se em referenciais teóricos como Karl Marx, ao compreender o trabalho como atividade fundante da existência humana, e é desenvolvida no campo educacional por autores como Gaudêncio Frigotto, que analisa as contradições entre formação para o mercado e formação humana integral, e Maria Ciavatta, que discute a articulação entre educação profissional e formação omnilateral. Também dialoga com Dermeval Saviani, ao defender que a educação deve promover a emancipação intelectual e social dos sujeitos.

Esses fundamentos teóricos contribuem para compreender que a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica deve estar comprometida com uma perspectiva crítica de sociedade, superando práticas meramente tecnicistas. Ao refletir sobre inclusão na EPT, torna-se essencial considerar que a formação profissional não pode excluir ou marginalizar estudantes com necessidades específicas, mas deve promover condições efetivas de participação e desenvolvimento. Assim, a disciplina ampliou minha compreensão sobre o papel social do professor da EPT, fortalecendo o compromisso com uma prática pedagógica inclusiva, crítica e socialmente referenciada.

3.3.4 A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas

A disciplina: “A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas” possibilitou a compreensão da evasão escolar não como fenômeno isolado, mas como expressão das múltiplas determinações sociais, econômicas e

institucionais que atravessam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse sentido, o conceito de educação como prática social, fundamentado em Paulo Freire, contribuiu para compreender a permanência e o êxito escolar como dimensões vinculadas ao diálogo, à inclusão e ao reconhecimento dos sujeitos em sua historicidade.

A análise da relação entre trabalho e educação foi aprofundada a partir das contribuições de Dermeval Saviani, especialmente no que se refere à pedagogia histórico-crítica e à defesa da educação como mediação para a formação humana integral. Ainda nesse campo, as reflexões de Gaudêncio Frigotto sobre trabalho, formação omnilateral e as contradições do capitalismo auxiliaram na compreensão das desigualdades que impactam as trajetórias escolares na EPT.

No debate sobre sucesso e fracasso escolar, as contribuições de Bernard Charlot foram fundamentais para problematizar a relação do estudante com o saber, destacando os sentidos que os sujeitos atribuem à escola e à aprendizagem. Além disso, as análises de Pierre Bourdieu acerca de capital cultural e reprodução social favoreceram a compreensão das desigualdades estruturais que incidem sobre a permanência e o desempenho acadêmico.

No horizonte das políticas públicas e da consolidação do direito à educação, o arcabouço teórico de Maria Ciavatta auxilia na definição da identidade e do propósito social da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A autora promove uma síntese entre a preparação técnica e a formação humana, visando integrar o ensino profissional ao desenvolvimento integral do sujeito.

Esses referenciais teóricos fortaleceram minha formação crítica e fundamentam o tema do meu TCC, ao possibilitarem analisar a evasão, a permanência e o êxito na EPT como processos históricos, sociais e políticos, exigindo práticas pedagógicas inclusivas, gestão democrática e políticas institucionais comprometidas com a equidade e a formação humana integral.

3.3.5 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas

A disciplina dedicada à Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) representou, para mim, uma releitura fundamental dos conceitos de direito à educação e o próprio sentido da minha atuação docente. Mais do que

estudar dispositivos legais ou conceitos teóricos, fui conduzida a rever concepções já estabelecidas sobre diferença, igualdade e justiça social no interior das instituições formativas.

Ao refletir sobre a diversidade como dimensão constitutiva da condição humana, compreendi que as diferenças não são exceções a serem administradas, mas expressões legítimas da experiência social. A noção de alteridade, inspirada nas leituras de Paulo Freire, deslocou meu olhar: ensinar, na perspectiva freireana, implica reconhecer o outro como sujeito histórico, produtor de saberes. Esse entendimento fortaleceu minha prática na EPT, onde os estudantes trazem trajetórias marcadas por distintas inserções no mundo do trabalho, por desigualdades sociais e por múltiplas identidades culturais.

Um dos aprendizados centrais da disciplina foi distinguir integração de inclusão. A integração, historicamente adotada nas políticas educacionais, pressupunha a adaptação do estudante à estrutura já estabelecida. Já a inclusão, conforme problematiza Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), exige a transformação da própria instituição, de seus currículos e de suas práticas. Essa distinção foi fundamental para que eu compreendesse que não basta permitir o acesso à EPT; é necessário repensar metodologias, avaliações e relações pedagógicas para garantir permanência e aprendizagem com dignidade.

As discussões sobre desigualdades estruturais — de classe, gênero, raça, etnia, geração e deficiência — ampliaram minha consciência sobre os mecanismos de exclusão que atravessam o cotidiano escolar. As contribuições de Nilma Lino Gomes foram especialmente significativas para que eu reconhecesse o papel da escola no enfrentamento do racismo e na valorização das identidades negras.

De igual modo, as contribuições teóricas de Sueli Carneiro possibilitaram o aprofundamento da análise das relações étnico-raciais como elemento estruturante da formação social brasileira, evidenciando o racismo como categoria constitutiva das desigualdades históricas e educacionais. Tal compreensão amplia o debate no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ao reconhecer que os processos formativos não se dissociam das determinações sociais que atravessam o mundo do trabalho e a própria organização da sociedade.

No campo da relação entre trabalho e formação humana, as leituras de Gaudêncio Frigotto e Marise Ramos me auxiliaram a compreender a EPT para além

de uma perspectiva instrumental. Passei a enxergá-la como espaço de disputa de projetos societários, no qual a formação técnica precisa estar articulada à formação crítica e cidadã. Essa compreensão ressignificou minha atuação docente, pois reforçou a necessidade de integrar conteúdos técnicos às discussões sobre direitos humanos, justiça social e democracia.

O entendimento da legislação brasileira — especialmente a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) — consolidou meu entendimento de que a inclusão é princípio jurídico e ético. A garantia de acessibilidade, adaptações razoáveis e atendimento educacional especializado não constitui concessão, mas dever institucional.

Ao longo da disciplina, fui levada a reconhecer a Educação Profissional e Tecnológica como espaço multi e intercultural, no qual diferentes modos de vida se encontram. Essa percepção dialoga diretamente com minha experiência docente, pois atuo em um contexto no qual convivem jovens, adultos trabalhadores, mulheres chefes de família, estudantes negros, pessoas com deficiência e sujeitos oriundos de diferentes realidades sociais. Compreendi que planejar o ensino nesse cenário exige sensibilidade, escuta ativa e compromisso com práticas pedagógicas que combatam preconceitos e promovam pertencimento.

As experiências analisadas na disciplina — projetos de valorização cultural, ações afirmativas, estratégias de flexibilização curricular e iniciativas de enfrentamento a discriminações — reforçaram minha convicção de que a inclusão na EPT não se realiza apenas por meio de discursos, mas por práticas concretas e cotidianas.

Posso afirmar que esta disciplina consolidou minha compreensão de que ser professora da Educação Profissional e Tecnológica implica assumir uma postura ética diante das desigualdades e reconhecer a diversidade como fundamento da ação pedagógica. Mais do que transmitir conhecimentos técnicos, compreendo que minha responsabilidade é contribuir para a formação de sujeitos críticos, conscientes de seus direitos e capazes de atuar no mundo do trabalho sem renunciar a sua identidade e dignidade.

3.3.6 Projetos Político-Pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: teorias e didáticas

A disciplina: “Projetos Político-Pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT: teorias e didáticas” possibilitaram compreender três dimensões estruturantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT): o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o Plano de Ensino e a Avaliação institucional e da aprendizagem, articulados à gestão democrática e à formação humana integral.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) foi estudado como documento orientador da identidade institucional, expressão de intencionalidades formativas e compromisso social da escola. A concepção de educação como prática social, fundamentada em Paulo Freire, contribuiu para entender o PPP como construção coletiva e democrática, vinculada à transformação social. Já as contribuições de Dermeval Saviani reforçaram a ideia de que o projeto pedagógico deve estar alinhado a uma perspectiva crítica, superando visões fragmentadas e tecnicistas da educação profissional.

No que se refere ao Plano de Ensino, compreendi-o como instrumento de materialização do PPP no cotidiano da sala de aula, articulando objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. As reflexões de José Carlos Libâneo foram fundamentais para compreender o planejamento como ação intencional, sistemática e comprometida com a aprendizagem significativa. Além disso, os estudos de Maria Ciavatta sobre a identidade da EPT contribuíram para pensar o Plano de Ensino em consonância com a formação humana integral e com a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Quanto à Avaliação institucional e da aprendizagem, a disciplina problematizou concepções classificatórias e excludentes, defendendo uma avaliação diagnóstica, formativa e emancipatória. As contribuições de Cipriano Luckesi foram centrais para compreender a avaliação como ato de cuidado pedagógico, voltado à promoção da aprendizagem e não à punição. Esse entendimento dialoga diretamente com a perspectiva freireana de educação democrática e inclusiva.

A noção de gestão democrática atravessou toda a disciplina, reforçando a importância da participação ativa dos docentes na elaboração e reelaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), na construção de Planos de Ensino coerentes com os objetivos da EPT e na consolidação de processos avaliativos participativos. Essa perspectiva encontra respaldo na defesa de uma educação pública socialmente

referenciada, conforme discutido por Gaudêncio Frigotto, ao enfatizar a dimensão política da educação e sua vinculação com a justiça social.

Esses referenciais contribuíram significativamente para minha formação, pois ampliaram minha compreensão da prática docente na EPT como ação coletiva, planejada e socialmente comprometida. Além disso, dialogam diretamente com o tema do meu TCC, ao fundamentarem a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, gestão participativa e processos avaliativos que favoreçam a permanência, o êxito e a formação humana integral dos estudantes.

A análise crítica das questões levantadas neste memorial foi significativamente ampliada a partir dos conhecimentos construídos ao longo das disciplinas do curso de formação em Educação Profissional e Tecnológica. As discussões teóricas e metodológicas desenvolvidas no percurso formativo possibilitaram refletir de maneira mais crítica sobre a prática docente e sobre os desafios presentes no contexto educacional da EPT. Nesse sentido, as disciplinas contribuíram para estabelecer uma relação mais consistente entre teoria e prática, permitindo compreender que o processo educativo não se restringe à transmissão de conteúdos técnicos, mas envolve também a formação humana, social e crítica dos estudantes.

As reflexões desenvolvidas ao longo do curso dialogam com a concepção de educação como prática social, conforme defendida por Dermeval Saviani. Para o autor, a educação está diretamente vinculada às condições históricas e sociais em que se desenvolve, devendo contribuir para a compreensão crítica da realidade e para a transformação social. Essa perspectiva torna-se especialmente relevante no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, na medida em que a formação oferecida não deve limitar-se à preparação para o mercado de trabalho, mas também possibilitar ao estudante compreender o papel do trabalho na organização da sociedade.

Nessa mesma direção, as contribuições de Gaudêncio Frigotto reforçam a importância de compreender a educação profissional para além de uma perspectiva meramente instrumental. O autor destaca que a formação profissional deve estar articulada à formação humana integral, considerando as dimensões científica, cultural e social do processo educativo. Assim, a EPT deve promover uma formação que integre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, possibilitando aos estudantes desenvolverem uma visão crítica sobre o mundo do trabalho e sobre a realidade social

em que estão inseridos.

As discussões de Maria Ciavatta também contribuem para compreender a identidade e os desafios da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. A autora destaca a importância de superar visões fragmentadas da formação profissional, defendendo a integração entre conhecimentos gerais e conhecimentos técnicos. Tal perspectiva dialoga diretamente com a proposta de formação integral defendida nas políticas educacionais e nas diretrizes da EPT.

Do ponto de vista pedagógico, as contribuições de José Carlos Libâneo auxiliam na compreensão do papel do professor como mediador do processo de aprendizagem. Segundo o autor, o trabalho docente exige planejamento, intencionalidade pedagógica e reflexão constante sobre a prática educativa, aspectos fundamentais para a construção de um ensino significativo e contextualizado.

Além das contribuições teóricas, a análise da problemática também se fundamenta em documentos legais que orientam a organização da educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece os princípios e finalidades da educação nacional, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, que orientam a organização da EPT e reforçam a importância da articulação entre formação geral e formação profissional.

A partir desse referencial teórico e das experiências vivenciadas no contexto educacional, torna-se possível realizar uma reflexão crítica sobre a prática docente na Educação Profissional e Tecnológica. Observa-se que, embora existam avanços nas propostas pedagógicas voltadas para a integração entre teoria e prática, ainda persistem desafios relacionados à organização curricular, às condições institucionais e à necessidade de metodologias de ensino que favoreçam maior participação dos estudantes no processo de aprendizagem.

Diante desse cenário, torna-se necessário pensar em estratégias que possam contribuir para o enfrentamento ou a minimização da problemática identificada. Entre as possíveis ações, destaca-se a adoção de metodologias ativas de ensino, que favoreçam a participação dos estudantes, a problematização da realidade e a construção coletiva do conhecimento. Atividades como estudos de caso, projetos interdisciplinares, análise de situações reais do mundo do trabalho e uso pedagógico das tecnologias digitais podem contribuir para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativos.

Outra estratégia importante refere-se ao fortalecimento da formação continuada dos docentes, possibilitando a ampliação de conhecimentos pedagógicos e o desenvolvimento de práticas inovadoras no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, o planejamento coletivo entre professores e a integração entre diferentes áreas do conhecimento podem contribuir para a construção de propostas pedagógicas mais articuladas e coerentes com os princípios da formação integral.

Dessa forma, compreender os desafios presentes na Educação Profissional e Tecnológica exige não apenas a análise das condições concretas do contexto educacional, mas também o diálogo constante entre teoria e prática. A formação docente, aliada à reflexão crítica sobre a prática pedagógica, constitui elemento fundamental para a construção de uma educação profissional comprometida com a formação humana integral e com a transformação da realidade social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso formativo vivenciado ao longo do curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) representou um importante momento de aprofundamento teórico, reflexão crítica e ressignificação da prática docente. As experiências acadêmicas proporcionadas pelas disciplinas, aliadas às atividades de leitura, debate e produção escrita, contribuíram significativamente para ampliar a compreensão acerca do papel da educação profissional na formação integral dos estudantes e na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Durante o desenvolvimento do curso, tornou-se possível compreender com maior clareza os fundamentos históricos, sociais e pedagógicos que orientam a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Nesse contexto, as discussões realizadas ao longo da especialização permitiram reconhecer que a EPT não deve se restringir à preparação técnica voltada exclusivamente para as demandas do mercado de trabalho. Ao contrário, trata-se de uma modalidade de ensino que deve contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as transformações do mundo do trabalho e atuar de forma consciente na realidade social em que estão inseridos.

Assim, a educação assume um papel fundamental na construção de sujeitos capazes de refletir criticamente sobre o trabalho e sobre seu papel na organização social.

No contexto da atuação docente no curso técnico em Administração, essas reflexões assumem grande relevância, pois evidenciam a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que ultrapassem a simples transmissão de conteúdos técnicos. Nesse sentido, torna-se fundamental promover processos educativos que incentivem o pensamento crítico, a participação ativa dos estudantes e a compreensão das dinâmicas sociais presentes no mundo do trabalho. Dessa forma, o papel do docente passa a ser compreendido como o de mediador do conhecimento, responsável por criar condições para que os estudantes construam aprendizagens significativas e contextualizadas.

A partir das contribuições teóricas e das experiências formativas vivenciadas ao longo da especialização, surgem também novas perspectivas para a prática pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica. Entre elas, destaca-se a

necessidade de fortalecer metodologias de ensino que favoreçam a participação dos estudantes, estimulem a reflexão sobre a realidade social e promovam a articulação entre teoria e prática. Essas estratégias contribuem para tornar o processo educativo mais significativo e alinhado às demandas contemporâneas da formação profissional.

Outro aspecto relevante desse percurso formativo refere-se ao processo de elaboração do memorial de formação. A escrita do memorial possibilitou revisitar a trajetória acadêmica e profissional, permitindo refletir sobre experiências, desafios e aprendizagens construídas ao longo da prática docente. Esse exercício de reflexão revelou-se fundamental para compreender a docência como um processo em constante construção, que exige atualização permanente, compromisso com a aprendizagem dos estudantes e disposição para repensar práticas pedagógicas.

Além disso, as atividades de leitura e escrita realizadas durante a construção do memorial contribuíram para o desenvolvimento da competência acadêmica, especialmente no que se refere à organização das ideias, à elaboração de argumentos fundamentados e ao diálogo com referenciais teóricos. Esse processo favoreceu o aprimoramento da escrita acadêmica e ampliou a capacidade de análise crítica sobre a própria prática educativa.

Dessa forma, o curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica configurou-se como um importante espaço de formação continuada, possibilitando não apenas a ampliação dos conhecimentos teóricos, mas também o fortalecimento de uma postura reflexiva em relação ao trabalho docente. As aprendizagens construídas ao longo desse percurso reafirmam a importância de uma educação profissional comprometida com a formação humana integral, com a construção do pensamento crítico e com o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes.

Por fim, compreende-se que atuar na Educação Profissional e Tecnológica significa assumir o compromisso com uma prática pedagógica que articule conhecimento, trabalho e formação cidadã. Nesse sentido, o educador desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos capazes de compreender a realidade em que vivem e de atuar de forma consciente na transformação social. Assim, reafirma-se o papel da educação como instrumento de emancipação humana e como elemento essencial para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 22 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 22 fev. 2026.

ClAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: ClAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise (org.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

FACULDADE MULTIVIX. **Educação especial e inclusiva: formação e práticas pedagógicas**. Vitória: Multivix, 2023. Disponível em: <https://multivix.edu.br>. Acesso em: 7 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

XAVIER, Antônio Carlos da Silva. **Letramento digital e ensino**. Recife: UFPE, 2005.